

CARTA DO GESTOR Nº 80 – ABRIL DE 2026

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de abril, apresentaremos nossa atualização de cenário e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de maio.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 1,55% em abril; ganho de 12,74% no acumulado dos últimos 12 meses (86% do CDI); e acumula retorno de 92,08% desde seu início em 30/09/2019 (111% do CDI).

Apesar do ambiente ainda desafiador para posições em juros, o resultado do mês mostrou uma boa diversificação entre os livros. O livro de Renda Variável contribuiu com 0,50%, impulsionado sobretudo por posições em bolsas internacionais. Em Moedas e Cupom Cambial, o resultado foi positivo em 0,40%, com o livro operando majoritariamente vendido em dólar; e o livro de Valor Relativo adicionou 0,26%, refletindo a captura de oportunidades em estratégias táticas ao longo do mês.

O livro de Renda Fixa teve contribuição negativa de -0,61%. O ambiente para juros seguiu bastante volátil em abril em razão da continuidade da alta do petróleo em meio aos desdobramentos da guerra, o que manteve elevada a incerteza sobre inflação, crescimento e política monetária global.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Abr-26	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	-0,61%	-2,14%	-2,68%	16,57%
Renda Variável	0,50%	-0,47%	0,35%	1,17%
Moedas e Cupom Cambial	0,40%	1,22%	1,92%	5,14%
Valor Relativo	0,26%	-0,15%	0,47%	3,70%
Total de Valor Adicionado	0,55%	-1,54%	0,06%	26,58%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	1,00%	3,81%	12,67%	65,50%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	1,55%	2,27%	12,74%	92,08%

2- Cenário

Internacional

Passados dois meses de guerra, o fechamento do Estreito de Ormuz evidenciou a fragilidade da economia global a choques em gargalos críticos, por onde transitam energia e insumos essenciais. A interrupção do fluxo desde o início de março gerou uma perda de oferta sem precedentes, levando a fortes altas de petróleo, gás e fertilizantes e revelando a dependência de cadeias físicas concentradas. Até aqui, o impacto tem ocorrido mais via preços do que por paralisações imediatas da atividade, já que estoques e ajustes logísticos amortecem parcialmente o choque — de forma temporária. Assim, predominam pressões inflacionárias, sobretudo em países importadores de energia, e o desfecho dependerá da duração da disrupção: normalização gradual implica alta administrável de preços, enquanto bloqueio prolongado eleva riscos para crescimento e estabilidade global.

Até o momento, a resposta dos principais bancos centrais das economias desenvolvidas — como o Federal Reserve e o Banco Central Europeu — tem sido caracterizada por cautela e forte dependência de dados. Diante de um choque essencialmente de oferta, com impactos relevantes sobre energia e insumos industriais, a reação inicial tem sido evitar movimentos automáticos, reconhecendo que parte da pressão inflacionária pode ser transitória. Ao mesmo tempo, as autoridades monetárias têm enfatizado a necessidade de monitorar atentamente os efeitos de segunda ordem, especialmente sua disseminação para os núcleos de inflação e para as expectativas. Esse posicionamento reflete, em grande medida, o aprendizado recente com os erros de diagnóstico no período pós-pandemia, resultando em uma postura mais prudente e menos inclinada a simplesmente “olhar através” de choques de preços.

Nesse contexto, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou em sua última coletiva que chegou a ser discutida uma possível elevação de juros já na reunião de abril. Ainda assim, a decisão foi unânime pela manutenção das taxas, justamente para permitir a coleta de mais informações e uma melhor avaliação dos potenciais efeitos de segunda ordem do choque de oferta sobre a dinâmica inflacionária. Dito isso, caso o conflito persista até a próxima reunião e os preços do petróleo permaneçam próximos aos níveis atuais, parece plausível que o BCE opte por iniciar um movimento de alta de juros já no encontro de junho.

O Federal Reserve, por sua vez, vem abandonando a sinalização anterior de eventuais cortes de juros e migrando para uma postura mais neutra, indicando a manutenção das taxas no nível atual por um período prolongado. Em nossa avaliação, a recente mudança de liderança na instituição não deve alterar essa orientação; assim, seguimos projetando que o Fed manterá os juros nesse patamar por um

horizonte estendido.

Brasil

Política Monetária. À medida que o tempo passa sem uma resolução para o conflito no Irã e no Estreito de Ormuz, o espaço para a continuidade do afrouxamento monetário no Brasil se estreita. Na reunião de abril, o Copom novamente optou por uma estratégia de ganhar tempo diante do cenário ainda incerto: entregou o corte e sinalizou que, por ora, prefere ajustar-se ao novo ambiente reduzindo o tamanho total do ciclo a interrompê-lo.

Essa estratégia embute riscos relevantes e, por isso, não pode ser sustentada indefinidamente. Caso o conflito se resolva rapidamente e o preço do petróleo recue, o Banco Central conseguirá atravessar o período de ruído sem maiores danos e dar continuidade à calibragem, ajustando suas simulações aos novos parâmetros de equilíbrio.

Por outro lado, quanto mais o conflito se prolongar, maior a chance de o mercado interpretar a postura do BC como excessivamente leniente diante da mudança de cenário, leitura que pode acabar gerando dano reputacional para autoridade monetária e desancoragem maior das expectativas de inflação.

Diante disso, nosso cenário base é de um corte de 25bps na próxima reunião, salvo deterioração adicional relevante no cenário atual. A partir daí, sem sinais mais claros de resolução do conflito, a decisão ficará substancialmente mais disputada e as chances de continuidade do ciclo podem se reduzir de forma significativa.

Eleições. O cenário eleitoral, em nossa leitura, segue apontando para uma troca de governo em outubro. A aprovação do governo permanece em níveis baixos, sem sinais consistentes de reação vindos do presidente e sua equipe. O principal candidato da oposição, por sua vez, não tem cometido erros relevantes e vem sinalizando moderação e um discurso de pacificação, com o objetivo claro de atrair eleitores de centro e segmentos da população historicamente mais resistentes ao bolsonarismo, em particular o eleitorado feminino.

A esse pano de fundo somam-se as recentes derrotas do governo no Congresso, na indicação ao STF e na derrubada do veto ao projeto da dosimetria, ambas por placares expressivos e politicamente constrangedores. Esse tipo de movimento dificilmente ocorreria caso as principais lideranças do país ainda considerassem o governo favorito para a eleição, e sugere que o próprio mundo político já trabalha com um cenário base de derrota do incumbente.

Avaliamos que esse tema tem tido impacto reduzido, quando não nulo, sobre os preços de ativos, que seguem dominados pela dinâmica do conflito no Oriente Médio. Vemos aqui, contudo, um vetor

bastante positivo para os ativos locais a partir do momento em que essa guerra encontre algum desfecho.

3- Posicionamento

Ao longo de abril, o cenário global continuou dominado pela evolução do conflito entre Irã e Estados Unidos. Diferentemente do que imaginávamos no início do mês, a resolução não se mostrou rápida. A maior paciência — ou tolerância — do governo Trump com a duração do conflito tem levado o mercado a interpretar o quadro atual como uma espécie de impasse, mantendo um elevado grau de incerteza.

Do ponto de vista econômico, seguimos avaliando que os efeitos do choque têm sido mais adversos para Europa e Ásia do que para os Estados Unidos. Ainda assim, mantemos a leitura de que a piora da percepção global em relação aos EUA — em função das incertezas institucionais e da menor previsibilidade das decisões de política econômica e externa — deve continuar estimulando, em algum momento, um processo de rebalanceamento de portfólios em direção a outras geografias. Nesse contexto, a América Latina permanece bem-posicionada para se beneficiar desse movimento, sobretudo após um encaminhamento mais favorável do conflito.

No Brasil, os ativos locais têm acompanhado essa dinâmica externa. A alta do petróleo levou o mercado a rediscutir o tamanho e a velocidade do ciclo de corte de juros, diante do potencial impacto sobre inflação e expectativas. Por outro lado, o comportamento do câmbio tem sido bastante positivo, reforçando a percepção de que os ativos brasileiros seguem encontrando suporte em um ambiente global de busca por diversificação.

Além disso, a evolução recente do quadro eleitoral continua contribuindo para uma leitura mais construtiva do mercado local. As pesquisas seguem apontando uma fragilidade estrutural do governo Lula, elevando a percepção de que a eleição presidencial tende a ser competitiva e aumentando a probabilidade atribuída pelo mercado a uma eventual mudança de governo.

Nesse contexto, seguimos atentos e cautelosos em razão do prolongamento do conflito e da necessidade de um sinal mais claro de descompressão do petróleo. Ao mesmo tempo, seguimos atentos a oportunidades em classes de ativos que possam se beneficiar tanto da melhora relativa da percepção sobre países emergentes quanto de uma eventual reprecificação mais favorável dos ativos brasileiros.

Em resumo, uma solução do conflito, que ainda acreditamos estar próxima, deverá propiciar um movimento importante dos ativos.

Renda Fixa.

No livro de renda fixa, reduzimos as posições aplicadas em juros locais e seguimos tomados em juros internacionais. O mercado de renda fixa está muito dependente da solução do conflito e, em última instância, do preço do petróleo. Nossa intenção é aumentar risco aplicado à medida que haja uma evolução mais favorável (ainda é o nosso cenário base).

Moedas e Cupom Cambial.

Iniciamos o mês comprados em moedas de países emergentes e vendidos em moedas de países desenvolvidos, resultando em uma posição que se beneficia do carregamento e da alta de preços de commodities com baixa exposição direcional ao dólar.

Valor Relativo.

Seguimos com a cesta comprada em moedas de países com juros mais elevados e beneficiados pelo choque de termos de troca, financiada em moedas de menor remuneração e maior dependência de importação de commodities energéticas. Mantemos, também, posições aplicadas em juros no Brasil contra posições tomadas em outras geografias. Ao longo do mês, voltamos a montar posições compradas em equities e implementamos hedges distribuídos em commodities, dólar e juros.

Renda Variável.

Mantemos uma visão positiva para a bolsa brasileira, ainda que com baixa exposição direcional. Na estratégia de valor relativo, seguimos comprados em bancos, energia elétrica, saneamento e commodities. No exterior, aumentamos posição comprada nas bolsas americanas e emergentes asiáticas.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

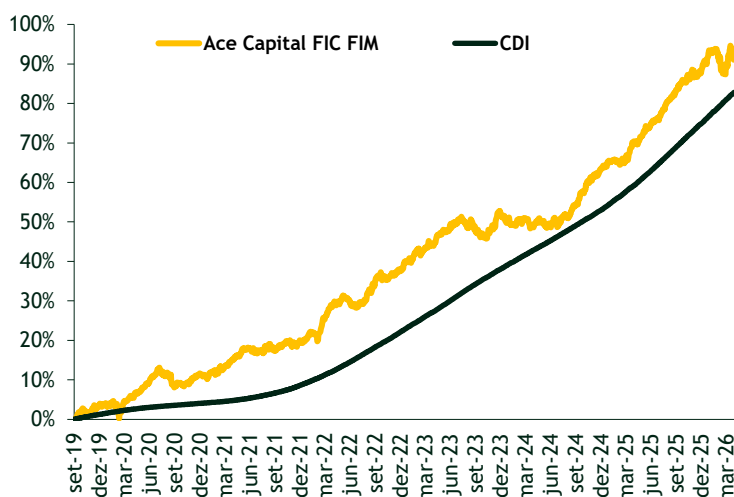
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-0,22%	3,12%	0,77%	1,75%	0,61%	2,61%	1,63%	1,30%	1,58%	-0,41%	15,10%	87,81%
	CDI	126%	21%	-	296%	68%	159%	48%	224%	133%	102%	151%	-	105%	117%
2026	Fundo	2,66%	0,14%	-2,04%	1,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,27%	92,08%
	CDI	229%	14%	-	142%	-	-	-	-	-	-	-	-	50%	111%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	92,08%
Retorno acumulado em %CDI	111%
Rentabilidade em 12 meses	12,74%
Volatilidade anualizada	4,2%
Sharpe	0,2
Retorno médio mensal	0,83%
Número de meses positivos	60
Número de meses negativos	19
Número de meses acima de 100% do CDI	44
Número de meses abaixo de 100% do CDI	35
Maior rentabilidade mensal	3,12%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 124.805.778
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 137.381.177
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 664.372.991

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.